



INEWS n.º 18

- 2 ■ 150 anos de Censos em Portugal
- 4 ■ Inquérito à Fecundidade 2013
- 6 ■ Índice de Bem-estar
- 7 ■ “Para que Servem as Estatísticas?”
- 8 ■ Coeficiente de atualização de rendas
- 9 ■ Esperança de vida aos 65 anos
- 10 ■ Empresas: Transmissão automática de dados ao INE
- 11 ■ Retrato Territorial de Portugal
- 14 ■ Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
- 15 ■ Revista de Estudos Demográficos: 50ª edição
- 16 ■ Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2013
- 17 ■ Cooperação INE-CPLP
- 18 ■ Atividade Estatística em debate:
“A Produção Estatística Oficial e as Empresas”
“Parque Habitacional e Reabilitação Urbana”
“Famílias nos Censos 2011”
- 24 ■ Correr a Maratona
- 26 ■ Avaliação de ações de formação
- 28 ■ No Mundo da Estatística
- 32 ■ Inquéritos em Curso
- 33 ■ Publicações mais recentes
- 36 ■ O INE vai divulgar

Em 2014 cumprem-se 150 anos sobre a realização do "I Recenseamento Geral da População Portuguesa", que decorreu em 1864.

Tratou-se do primeiro Censo a reger-se pelas orientações internacionais - produzidas no Congresso Internacional de Estatística, realizado em Bruxelas em 1853 - marcando o início dos recenseamentos da época moderna no nosso País.

"POPULAÇÃO: CENSO NO 1º DE JANEIRO DE 1864"

O primeiro recenseamento sistemático de toda a população, realizado por força de Decreto assinado pelo Duque de Loulé, então primeiro-ministro.

Foi executado em condições técnicas consideradas aceitáveis para a época, após a realização dos primeiros congressos internacionais de estatística.

Os resultados do 1º Recenseamento foram publicados em 1868, sendo que à data viviam em Portugal 2 182 870 mulheres e 2 005 540 homens

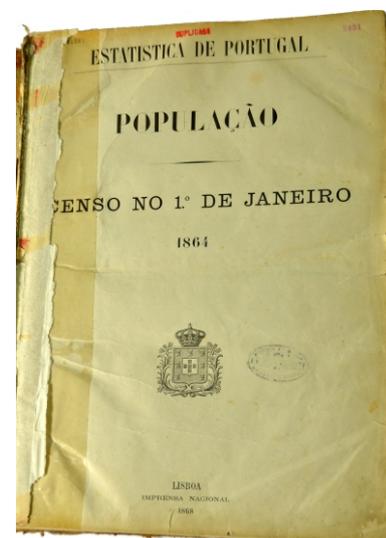
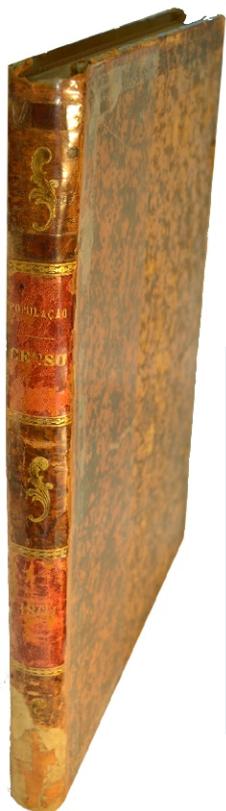
Na atualidade, de acordo com os dados dos Censos 2011, a população residente em Portugal é constituída por 5 515 578 mulheres e 5 046 600 homens

CENSOS EM PORTUGAL: QUE FUTURO?

Os censos até agora realizados pelo INE, ainda que seguindo o modelo tradicional, acompanharam as regras e melhores práticas internacionais. Seguindo essas práticas, os Censos 2011 ofereceram, pela primeira vez e com assinalável sucesso, a possibilidade de resposta aos questionários através da Internet.

Alda de Caetano Carvalho, Presidente do INE, sobre o futuro do modelo censitário para as estatísticas da população e da habitação:

O INE enfrenta o desafio de conceber, testar e implementar um novo modelo censitário, que seja beneficiário da vasta informação administrativa disponível em entidades públicas e propiciador de informação censitária mais frequente e a menor custo. Sem receio de enfrentar esta mudança profunda, o INE está a preparar-se para promovê-la com prudência, responsabilidade e entusiasmo.



BREVE HISTÓRIA DOS CENSOS

O termo "Censo" vem do latim *census* que quer dizer conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação, etc.

Já antes da era de Cristo se faziam recenseamentos, geralmente com objetivos militares e de cobrança de impostos.

Os romanos e os gregos realizaram censos entre os séculos VIII e IV a.C. Em 578-534 a.C..

Na Idade Média, na Europa, houve diversos recenseamentos: na Península Ibérica durante o domínio muçulmano (séculos VII ao XV); no reinado de Carlos Magno (712-814), o Doomaday Book, o maior registo estatístico feito na época, em Inglaterra, e, ainda, nas repúblicas italianas, nos séculos XII e XIII.

Em 1666, na província do Quebec ocorreu o primeiro Censo oficial. Seguiram-se realizações idênticas na Islândia em 1703 e na Suécia em 1749.

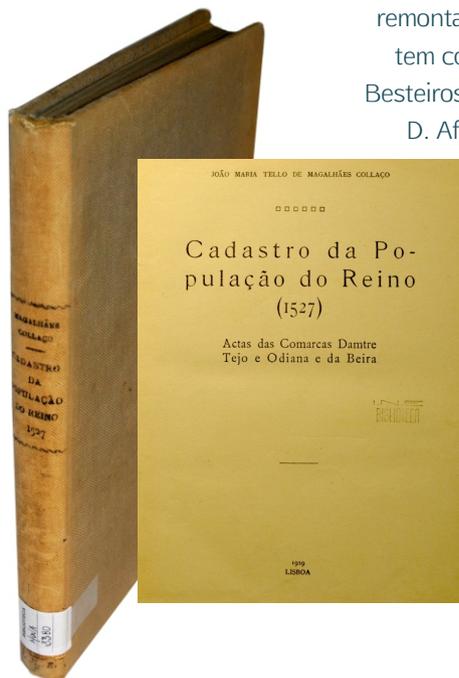
No território que hoje se conhece como Portugal, o primeiro vestígio de realização de contagens que se aproximam de um registo censitário teve lugar no ano 0, por ordem do Imperador César Augusto.

Por carta de D. João III, de 1527, os corregedores são incumbidos do apuramento dos habitantes de todas as cidades, vilas e lugares de cada comarca, dando origem ao "Cadastro da população do reino: 1527: Actas das comarcas de Damtre Tejo e Odiana e da Beira".

Este "numeramento", que não cobre a totalidade do território nacional, é considerado um dos mais antigos do género na Europa, continuando na atualidade a ser objeto de investigação. Tem como referência uma nomenclatura territorial muito diferente da atual.

Como se lê na Carta Real, este "numeramento" só contém uma variável: "quantos moradores há".

Após a fundação da nação portuguesa realizaram-se também vários "numeramentos", "contagens" e "recenseamentos", remontando o primeiro de que se tem conhecimento ao "Rol de Besteiros do Conto", no reinado de D. Afonso III, no século XIII



O Instituto Nacional de Estatística e a Fundação Francisco Manuel dos Santos apresentaram recentemente os primeiros resultados deste projeto desenvolvido em parceria

Quais os padrões atuais de fecundidade em Portugal?

Quantos filhos têm, quantos filhos esperam ter e quantos filhos desejam as mulheres e os homens? Que motivos indicam para justificar a decisão de ter ou não filhos?

Consideram as pessoas que devem existir incentivos à natalidade? E que medidas de incentivo entendem como mais importantes?

Este inquérito visou obter informação que pudesse responder a estas e outras perguntas, com dados que permitam caracterizar os padrões de fecundidade, em Portugal, bem como contribuir para a compreensão das atitudes, valores e fatores socioeconómicos que influenciam a decisão de ter ou não filhos.

As entrevistas decorreram em 2013 (de 16 de janeiro a 15 de abril), em todo o território nacional, junto de uma amostra de mulheres com idades compreendidas entre os 18 e 49 anos e de homens com idades entre os 18 e os 54 anos.



Alda de Caetano Carvalho, Presidente do INE, na apresentação dos primeiros resultados anunciou que:

Durante o 1º semestre 2014 proceder-se-á à divulgação de uma publicação analítica e relacional das várias vertentes da Fecundidade abordadas no Inquérito.

Com a publicação, será posta à disposição dos investigadores a base de dados anonimizados do Inquérito à Fecundidade, esperando-se deles vasta produção de conhecimento sobre o tema, conhecimento esse que permita uma análise mais aprofundada e uma tomada de decisão, privada e pública, devidamente fundamentada, para que tão cedo quanto possível, se concretize a desejável reconfiguração da trajetória de evolução da população portuguesa.

Com base num conjunto de primeiros resultados identificam-se as principais conclusões:

Em média, as pessoas têm 1,03 filhos (fecundidade realizada), pensam vir a ter no máximo 1,77 filhos (fecundidade final esperada), e desejariam ter 2,31 filhos (fecundidade desejada). Consideraram, em média, 2,38 filhos como sendo o número ideal de filhos numa família, valor próximo ao que desejariam para si próprias.

Número médio de filhos, por tipo de fecundidade, mulheres dos 18 aos 49 anos e homens dos 18 aos 54 anos, Portugal, 2013

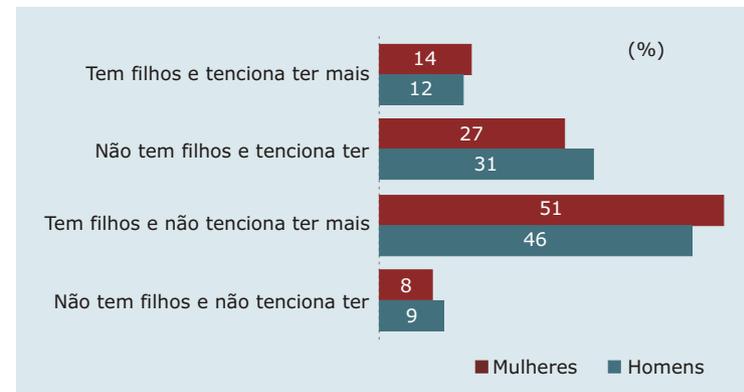


A maioria das pessoas sem filhos tem menos de 30 anos, sendo neste grupo etário que a proporção dos que pensam vir a ter 2 ou mais filhos é mais elevada.

Independentemente da situação conjugal, do nível de escolaridade, ou da condição perante o trabalho, é predominante a percentagem das pessoas que pensam vir a ter, no máximo, 2 filhos.

A maioria das mulheres (51%) e uma grande percentagem dos homens (46%) tem filhos e não tenciona ter mais.

Mulheres dos 18 aos 49 anos e homens dos 18 aos 54 anos, segundo tem/não tem filhos e pensa/pensa não vir a ter filhos, Portugal, 2013



“Ver os filhos crescerem e desenvolverem-se” é o motivo mais apontado para a decisão de ter filhos.

“Custos financeiros associados a ter filhos” é o motivo mais referido para a decisão de não ter filhos.

A quase totalidade das pessoas, quer os que não querem vir a ter filhos, quer os que tencionam vir a ter filhos, considera que devem existir incentivos à natalidade: cerca de 94% das mulheres e 92% dos homens. A medida de incentivo mais frequentemente referida como “a mais importante” é “Aumentar os rendimentos das famílias com filhos”, seguida por “Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perder regalias”.

O INE apresentou recentemente os principais resultados do estudo "Índice de Bem-estar" (IBE), para Portugal, que realizou pela primeira vez.

Este estudo foi desenvolvido ao longo dos últimos três anos, alicerçando-se em metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, e já aplicada por vários Institutos de Estatística.

O objetivo do "Índice de Bem-Estar" é disponibilizar, numa base regular, resultados que permitam acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social em duas vertentes determinantes - Condições materiais de vida das famílias e Qualidade de vida.

O índice produzido e já divulgado abrange o período de 2004 a 2011 apresentando resultados preliminares para o ano de 2012 e será objeto de atualização e divulgação anual.

CONTEXTO INTERNACIONAL

O desafio de produzir um Índice de Bem-estar - uma bateria de indicadores sobre o bem-estar e qualidade de vida - tem vindo a ser protagonizado por organizações internacionais tais como a ONU, a OCDE, o Eurostat, o FMI e o Banco Mundial, com a participação ativa de vários Institutos de Estatística, à escala mundial.

A nível europeu, o Eurostat em parceria com o INSEE criou, em 2010, um grupo de Trabalho (Sponsorship Group on Measuring Progress, Well-being and Sustainable Development) para a implementação das recomendações do relatório de Stiglitz-Sen-Fitoussi, com a participação da ONU, da OCDE e de Institutos de Estatística dos países da UE e da EFTA.

A NÍVEL NACIONAL

A construção de indicadores estatísticos de bem-estar e qualidade de vida pressupõe, essencialmente, a reutilização e integração de informação proveniente de vários subsistemas de informação das estatísticas oficiais e progressivamente o reforço da infraestrutura das estatísticas sociais, em linha com os programas plurianuais do Sistema Estatístico Europeu.

O objetivo do "Índice de Bem-Estar" é disponibilizar, numa base regular, resultados que permitam acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social em duas vertentes determinantes - Condições materiais de vida das famílias e Qualidade de vida.

Principais conclusões do Índice de Bem-estar 2004-2012

O Índice de Bem-estar aumentou entre 2004 e 2011, estimando-se uma ligeira redução em 2012.

Dos 10 domínios que integram o IBE, a Educação, a Saúde e o Ambiente são as componentes do bem-estar com evolução mais favorável no período analisado.

Inversamente, os domínios Trabalho e remuneração e Vulnerabilidade económica são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável.

Os dois índices sintéticos, *Condições materiais de vida* e *Qualidade de vida*, evoluíram em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, que se acentuou de 2010 para 2012, e o segundo a apresentar uma tendência crescente.

No Ano Internacional da Estatística, "**Statistics2013**" uma iniciativa à escala mundial visando o reconhecimento da importância da Estatística nas sociedades – o Conselho Superior de Estatística e o Instituto Nacional de Estatística promoveram, em outubro, este Seminário, em linha com o objetivo estratégico para o Sistema Estatístico Nacional, para o quinquénio 2013-2017:

"Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística".

Conclusões do debate:

1 As estatísticas são cada vez mais e em qualquer parte de mundo, um dos suportes das democracias e uma das bases indispensáveis para o exercício consciente e consequente de uma cidadania ativa. As estatísticas constituem um dos mais importantes instrumentos para o conhecimento da realidade económica, social e espacial e para a tomada de decisão e a monitorização dos efeitos dessas mesmas decisões, nas mais diversas vertentes da vida das pessoas, das comunidades e dos países.

2 As estatísticas são determinantes para as sociedades poderem tomar as suas decisões de forma fundamentada e livre.

3 A sociedade (consumidores, políticos, decisores, empresários, jornalistas, investigadores, analistas, entre outros) beneficia e exige cada vez mais informação.

4 As estatísticas oficiais portuguesas têm enquadramento legislativo e regulamentar de nível nacional e europeu. São robustas e confiáveis, tendo subjacentes rigorosos princípios de independência e de qualidade, garantidos por legislação, regulamentos e Códigos de Conduta.

5 Estatísticas de qualidade constituem a base da pirâmide do conhecimento, e devem proporcionar o aprofundamento da compreensão da realidade.

6 Os números não mentem, mas as pessoas podem não estar preparadas para os ler e interpretar corretamente. Daí, a necessidade de um maior investimento em ações específicas que promovam a literacia estatística.

7 A metainformação é uma componente-chave para o entendimento das estatísticas.

8 Os desafios que se colocam aos sistemas estatísticos decorrem da própria realidade, permanentemente em mudança, sendo necessário um equilíbrio também permanente entre as necessidades crescentes de informação em áreas específicas e complexas, os recursos (humanos e financeiros) cada vez mais escassos e a redução da carga sobre os respondentes. Há que investir nas oportunidades de obtenção de informação através de novas e diversificadas fontes, designadamente administrativas.

9 Com a crise financeira e económica, aumentaram os desafios para o Sistema Estatístico Europeu e para as Autoridades Estatísticas nacionais.

Às duas entidades organizadoras cumpre agradecer aos oradores pela sua disponibilidade e reconhecer o inestimável contributo que dispensaram ao debate, motivante e impulsionador de desafios às autoridades estatísticas nacionais e a outros atores, no sentido de promoverem a literacia estatística em Portugal.

Consulte aqui as conclusões integrais deste Seminário



Ao INE cumpre o apuramento do coeficiente de atualização anual de renda dos diversos tipos de arrendamento

COEFICIENTE DE ATUALIZAÇÃO ANUAL DE RENDA – 2014

O coeficiente de atualização dos diversos tipos de arrendamento urbano e rural para vigorar no ano civil de 2014 é de 1,0099.

Aviso n.º 11753/2013 de 20 de setembro, publicado no Diário da República n.º 182, 2ª série

O art.º 24.º da Lei n.º 6/2006, de 27 de fevereiro, que aprova o Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU), bem como o n.º 5 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 294/2009, de 13 de outubro, que aprova o Novo Regime de Arrendamento Rural (NRAR), atribui ao Instituto Nacional de Estatística o apuramento do coeficiente de atualização anual de renda dos diversos tipos de arrendamento, o qual deve constar de aviso a ser publicado no Diário da República, até 30 de outubro.

Nestes termos, torna-se público (...) que o coeficiente de atualização dos diversos tipos de arrendamento urbano e rural, para vigorar no ano civil de 2014 é de 1,0099.

Diplomas Adicionais

FATORES DE CORREÇÃO EXTRAORDINÁRIA DAS RENDAS EM 2014

Portaria n.º 352/2013 de 4 de dezembro de 2013, publicado no Diário da República, N.º 235, 1ª série

PREÇOS DA HABITAÇÃO POR METRO QUADRADO, CONSOANTE AS ZONAS DO PAÍS, PARA EFEITOS DE CÁLCULO DA RENDA CONDICIONADA PARA 2014

Portaria n.º 353/2013 de 4 de dezembro de 2013, publicado no Diário da República, N.º 235, 1ª série

JÁ DISPONÍVEL EM INE.PT

A esperança de vida aos 65 anos, para o período de 2011-2013, é de 18,97 anos de acordo com a estimativa provisória agora divulgada.



O INE publicou o valor provisório do indicador "Esperança de Vida aos 65 anos" para o período de referência 2011-2013, que deriva da tábua (provisória) completa de mortalidade para Portugal para o mesmo triénio.

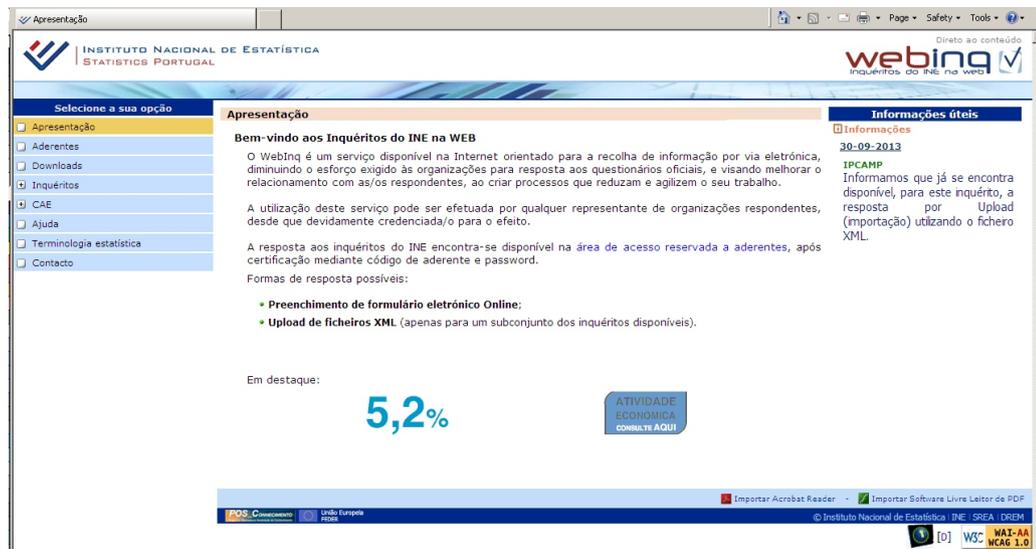
Na construção da referida tábua provisória de mortalidade foram utilizados os valores de óbitos registados nos anos de 2011 e 2012 e uma estimativa dos óbitos para 2013, calculada com base nos valores provisórios de óbitos registados nas Conservatórias do Registo Civil para os meses de janeiro a outubro de 2013.

[Consulte aqui a metodologia](#)

No caso português o valor da esperança de vida aos 65 anos é usado na determinação do fator de sustentabilidade a aplicar às pensões (no quadro da Lei Nº 4/2007 de 16 de janeiro e do Decreto-lei nº 187/2007).

O INE lançou recentemente uma inovadora forma de recolha de informação - a **Transferência Automática de Dados** - aplicada a inquéritos dirigidos às empresas.

Este processo de recolha permite às empresas obter a informação solicitada pelo INE nos seus próprios sistemas de informação, gerando um ficheiro XML e enviá-lo através de um único clique, evitando desta forma o preenchimento manual dos formulários eletrónicos.



The screenshot shows the 'Apresentação' (Introduction) page of the WebInq service. The page is in Portuguese and features the logo of the Instituto Nacional de Estatística (INE) and the 'webinq' logo. A navigation menu on the left includes options like 'Aderentes', 'Downloads', 'Inquéritos', 'CAE', 'Ajuda', 'Terminologia estatística', and 'Contacto'. The main content area is titled 'Apresentação' and contains the following text:

Bem-vindo aos Inquéritos do INE na WEB

O WebInq é um serviço disponível na Internet orientado para a recolha de informação por via eletrónica, diminuindo o esforço exigido às organizações para resposta aos questionários oficiais, e visando melhorar o relacionamento com as/os respondentes, ao criar processos que reduzam e agilizem o seu trabalho.

A utilização deste serviço pode ser efetuada por qualquer representante de organizações respondentes, desde que devidamente credenciada/o para o efeito.

A resposta aos inquéritos do INE encontra-se disponível na área de acesso reservada a aderentes, após certificação mediante código de aderente e password.

Formas de resposta possíveis:

- Preenchimento de formulário eletrónico Online;
- Upload de ficheiros XML (apenas para um subconjunto dos inquéritos disponíveis).

Em destaque:

5,2%

ATIVIDADE ECONOMICA CONSULTE AQUI

The footer of the page includes logos for 'IPDQ - Conhecimento', 'União Europeia 2008', 'Importar Acrobat Reader', 'Importar Software Livre Leitor de PDF', and '© Instituto Nacional de Estatística INE | SREA | DREM'.

Com a Transferência Automática de Dados, os prestadores de informação economizam tempo e recursos, reduzindo o seu esforço de prestação de informação. Por outro lado, o INE beneficia da melhoria da qualidade dos dados e recebe a informação de forma mais célere.

Os primeiros inquéritos a poderem ser respondidos pelas empresas por esta via dizem respeito à **Permanência de Campistas nos Parques de Campismo** e ao **Custo do Trabalho**.

Face aos resultados alcançados até agora, o INE está a planear estender o uso deste método a outros inquéritos às empresas.

RETRATO TERRITORIAL DE PORTUGAL

◀ voltar

O Retrato Territorial de Portugal é uma publicação bienal que visa a valorização, numa base analítica, da informação estatística de base territorial, produzida pelo Sistema Estatístico Nacional, explorando temáticas com relevância territorial centradas em três domínios: **Qualificação territorial, Qualidade de vida e coesão e Crescimento e competitividade.**

A edição publicada em 2013 (com data de referência de 2011) explora os resultados definitivos dos Censos 2011 e o seu potencial de informação a uma escala territorial muito fina. As análises desenvolvidas têm, ainda, por base informação de recenseamentos anteriores (1981, 1991 e 2001).

Assim, o Retrato Territorial de Portugal 2011 apresenta uma perspetiva territorial detalhada sobre a Caracterização do sistema urbano e a organização do território, as Transformações familiares recentes, e a Reabilitação e o arrendamento habitacionais.

Resultados do **Retrato Territorial de Portugal 2011** foram apresentados em dois seminários resultantes de iniciativas conjuntas do INE com outras instituições:

Seminário sobre o Parque Habitacional e a sua Reabilitação: Retrato e Prospetiva - iniciativa conjunta do INE e do LNEC - 12 novembro 2013
Apresentação: Uma perspetiva territorial da expansão, reabilitação e arrendamento habitacionais



Seminário sobre Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança - iniciativa conjunta do INE e do ICS-UL - 20 novembro 2013
Apresentação: Transformações familiares recentes: uma perspetiva territorial



As três edições do Retrato Territorial de Portugal estão disponíveis *on line*.

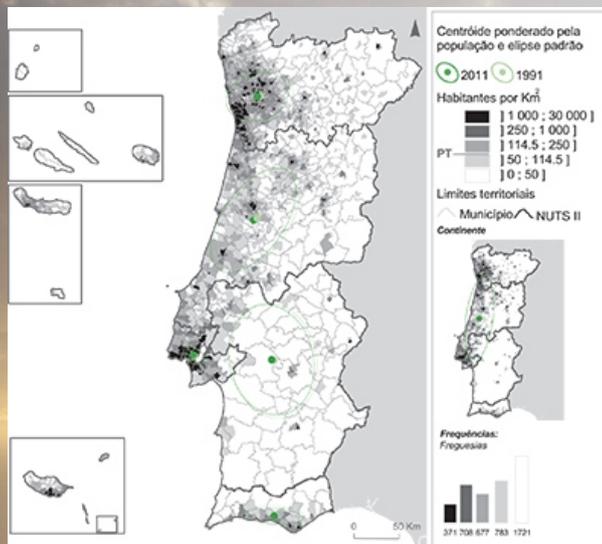
Na edição de 2011, para além do ficheiro integral da publicação, disponibiliza-se um Excel com todos os dados e figuras analisadas.



Algumas das principais conclusões, à luz de 20 anos de dados censitários...

Num contexto de abrandamento do crescimento demográfico, continua a manifestar-se um processo de concentração populacional no Litoral continental e de bipolarização nas áreas metropolitanas

Densidade populacional, por freguesia, 2011



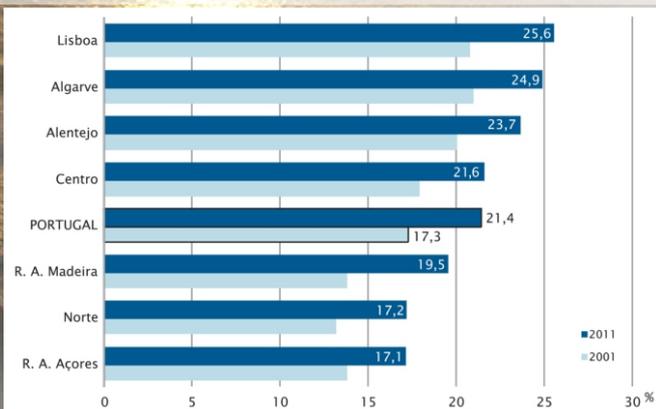
A evolução da distribuição da população, entre 1991 e 2011, sugere o reforço da concentração populacional no Litoral continental - em particular, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto - traduzindo a continuidade do processo de litoralização e bipolarização da população residente verificado nas últimas décadas.

O processo de litoralização está patente na deslocação no sentido Sudoeste dos centróides correspondentes à densidade populacional do Continente, comportamento também constatável nas regiões Norte e Centro.

Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação, 1991 e 2011

A prevalência de famílias unipessoais com idosos é maior no Interior Norte e Centro do Continente

Proporção de famílias clássicas unipessoais, Portugal e NUTS II, 2001 e 2011



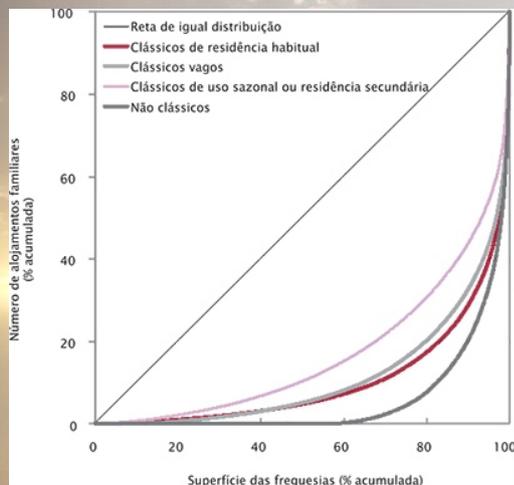
Entre 2001 e 2011, a proporção de famílias unipessoais aumentou em todas as regiões, o que se refletiu no aumento de 4 pontos percentuais para o total do país.

Em 2011, as regiões Lisboa, Algarve, Alentejo e Centro detinham as proporções mais elevadas, e acima da média do país (21,4%), de famílias unipessoais.

Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação, 2001 e 2011

Os alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário são os que se distribuem de forma mais equitativa pelo território enquanto os alojamentos familiares não clássicos estão mais concentrado

Curva de concentração dos alojamentos familiares por tipo de alojamento face à superfície, por freguesia, 2011



Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação, 2011

As curvas de concentração apresentam a síntese da distribuição no território nacional dos alojamentos familiares por tipo de alojamento, recorrendo a informação à escala da freguesia.

Os resultados permitem concluir que os alojamentos clássicos de uso sazonal ou de residência secundária se distribuem mais uniformemente pelo território do que as restantes tipologias. Por outro lado, os alojamentos familiares clássicos de residência habitual e os alojamentos familiares clássicos vagos revelam um grau de concentração territorial aproximado entre si. Por último, os alojamentos familiares não clássicos exibem uma concentração territorial mais acentuada.

Está em curso a fase de realização de entrevistas aos agricultores

Encontra-se a decorrer o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013, a 11ª edição desta operação estatística de periodicidade trienal.

Trata-se de uma operação do maior relevo para a informação estatística do setor, sendo realizada em todo o território nacional, sob coordenação do INE e com a participação do SREA e da DREM, nas Regiões Autónomas.

O inquérito é realizado por entrevista presencial junto de 31 080 agricultores que são previamente informados sobre a realização do inquérito à sua exploração agrícola através de carta.

A resposta é obrigatória.

O inquérito visa responder às seguintes necessidades estatísticas nos planos nacional e internacional:

- Caraterizar a estrutura das explorações agrícolas
- Conhecer os sistemas de produção agrícola
- Conhecer algumas práticas culturais
- Caraterizar a população agrícola familiar e a mão-de-obra agrícola
- Obter um conjunto de informações relacionadas com o desenvolvimento rural e com as outras atividades lucrativas não agrícolas da exploração
- Conhecer a origem do rendimento do produtor
- Conhecer alguns aspetos relativos à manutenção da atividade da exploração agrícola
- Atualizar a Base de Explorações Agrícolas (BEA)



Este inquérito realiza-se em Portugal desde 1987, estando inserido no programa de inquéritos da UE, de realização obrigatória nos termos do Regulamento (CE) n.º 1166/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho.

O período de recolha teve início a 1 de novembro de 2013 e terminará em 31 de março de 2014 estando a divulgação de resultados prevista para outubro do mesmo ano

O ponto de situação a 8 de dezembro aponta para a conclusão de 4 440 entrevistas, conforme quadro:

Centro Recolha	Ponto de Situação (08-dez-2013)		
	Amostra (nº)	Execução	Execução/Amostra (%)
INE	27 093	7 479	28
SREA	2 629	578	22
DREM	1 358	369	27
PORTUGAL	31 080	8 426	27

Em 2013, editou-se o número 50 da Revista de Estudos Demográficos (RED) estando em preparação um número duplo dedicado aos Censos 2011.

Os estudos demográficos em Portugal estão ligados a esta Revista editada pelo INE desde 1945.

O objetivo então estabelecido era mais amplo do que a abordagem da demografia pura, estendendo-se ao campo da higiene pública, da economia política e da sociologia política, tal como se pode ler nas **Palavras de Apresentação** do primeiro número escritas pelo Prof. Doutor António de Almeida Garrett.

Após alguns contratemplos, que determinaram a sua interrupção durante alguns anos (de 1993 a 2002) a Revista voltou a ser editada em 2002 e, desde então, divulga dois números anuais, sendo o do primeiro semestre temático.

A RED conta no seu corpo editorial com os mais prestigiados demógrafos e sociólogos nacionais e com autoras e autores nacionais e internacionais de renome, que têm contribuído para manter esta longa tradição.

Na atualidade, pretende constituir-se como um espaço de apresentação, desenvolvimento e discussão das diferentes formas de entender a demografia e identificar as causas e as implicações da evolução dos fenómenos.

A RED, considerada a mais antiga do País e única nesta temática, nasceu para cumprir a missão atribuída ao Centro de Estudos Demográficos criado, junto do INE, em Março de 1944.

A Revista cedo se tornou uma referência para quem pretende analisar as tendências demográficas, tendo conseguido manter esta longa tradição.

A Revista ambiciona divulgar trabalhos inéditos, ligados à problemática da população e incentivar o desenvolvimento de outros estudos.

A Revista de Estudos Demográficos editada pelo Instituto Nacional de Estatística está disponível *online*, em ine.pt, sendo uma porta aberta para todas as investigadoras e todos os investigadores que estudam estas temáticas.

Produzir mais e melhor é o lema da Revista de Estudos Demográficos... Contamos convosco!

Maria José Carrilho
Editora Chefe

No primeiro trimestre de 2014 o INE vai disponibilizar os primeiros resultados dos dados do inquérito recolhido em 2013

Pela primeira vez a disponibilização dos resultados provisórios do ICOR ocorrerá no 1.º trimestre do ano seguinte, o que significa uma antecipação da divulgação dos resultados em mais de 3 meses.

O ICOR divulga anualmente indicadores relativos a:

- Risco de pobreza monetária
- Intensidade da pobreza monetária
- Desigualdades na distribuição dos rendimentos monetários dos residentes em Portugal
- Privação material
- Privação habitacional
- Intensidade laboral das famílias
- Risco de pobreza ou exclusão social

Este projeto estatístico regulamentado a nível da UE, com aplicação nos 28 Estados-Membros, permite a comparação internacional dos dados, no quadro das estatísticas do rendimento e das condições de vida da UE (projeto EU-SILC).

Alguns indicadores deste projeto são chave para a monitorização do programa "EUROPA 2020, Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo".





Programa de Apoio aos Sistemas Estatísticos dos PALOP e Timor-Leste

O INE tem vindo a desenvolver um Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e de Timor-Leste, financiado pelo Fundo Especial da CPLP.

Este programa, previsto para uma duração de 3 anos (2012-2014), foi elaborado pelo INE com base nas necessidades expressas pelos países em causa, abrangendo:

Apoio Institucional (Planeamento e custeio de atividades; Legislação e Nomenclaturas); Geoinformação; Índice de Preços no Consumidor e Indicadores de curto-prazo; Estatísticas Económicas; Contas Nacionais.

Conforme previsto, e após aprovação pela Reunião dos Pontos Focais de Cooperação da CPLP, foram executadas as Fases 1 e 2, respetivamente em 2012 e em 2013.

Os trabalhos podem revestir vários formatos, seja através de missões de assistência técnica, visitas de trabalho ao INE de Portugal, Workshops, ou visitas de trabalho, comuns aos vários países.



Na Fase 1 tiveram lugar 18 ações de cooperação em diversas áreas de intervenção, contando algumas delas com a participação da totalidade dos países da CPLP.

Na Fase 2 efetuaram-se, até novembro de 2013, um total de 14 ações de cooperação, com a participação dos PALOP e de Timor-Leste, nas áreas de Nomenclaturas, Geoinformação, IPC e indicadores de curto-prazo e Estatísticas Económicas.

Prevê-se implementar a terceira e última fase do programa em 2014, aquando da respetiva aprovação pela Reunião de Pontos Focais de Cooperação da CPLP, concluindo-se deste modo a execução do Programa.

Tendo por base os relatórios técnicos, bem como os resultados da avaliação dos participantes, todos os resultados têm sido alcançados, no conjunto dos projetos.

No cumprimento da sua Missão de Serviço Público, o Instituto Nacional de Estatística reforça a colaboração com outras entidades públicas e privadas com vista a aprofundar o debate e utilização da informação estatística pela Sociedade

WORKSHOP “A PRODUÇÃO ESTATÍSTICA OFICIAL E AS EMPRESAS” – NOVEMBRO 2013

Workshop inserido num processo estruturado de diálogo com os prestadores de informação, dedicado a um dos seus grupos fundamentais – as empresas.

Esta iniciativa contou com um painel de oradores provenientes de empresas, aos quais o INE muito agradece a disponibilidade e relevante contributo.



O Workshop visou obter sugestões críticas passíveis de contribuir para a melhoria dos procedimentos de recolha de dados, sem comprometer a qualidade das estatísticas oficiais, na sua maioria produzidas de acordo com Regulamentação da União Europeia.

As empresas responderam ao convite com interesse, traduzido em elevado número de participantes e num vivo debate em torno dos temas abordados



Os trabalhos centrados no processo produtivo das estatísticas oficiais do INE e no perfil dos prestadores de informação das empresas abordaram:

- a modernização do processo integrado de produção estatística nacional, através da adoção de inovações, de simplificações e de boas práticas, consubstanciado na utilização de tecnologias web, de dados administrativos, de eliminação de redundâncias e da dinamização da colaboração com outras entidades;
- o processo de resposta aos inquéritos por parte das empresas.

Este debate contou com um painel de oradores que documentaram a visão das empresas relativamente à produção estatística; foi também abordada a questão do interesse individual *versus* interesse coletivo e evidenciada a importância das estatísticas oficiais na tomada de decisão das políticas públicas.



SEMINÁRIO “O PARQUE HABITACIONAL E A SUA REABILITAÇÃO: RETRATO E PROSPETIVA”

Uma iniciativa conjunta INE-LNEC que decorreu no auditório do LNEC, em novembro de 2013

O Parque Habitacional e a sua Reabilitação: Retrato e Prospetiva



O elevado grau de participação neste seminário refletiu a relevância e o interesse na temática em apreço, tendo contado com a presença de entidades públicas e privadas, nomeadamente, municípios, associações, empresas e outras entidades com responsabilidade ou interesse no tema.



As comunicações do 1.º Painel tiveram principalmente por base o estudo desenvolvido em conjunto pelo INE e pelo LNEC, intitulado "O parque habitacional e a sua reabilitação: análise e evolução - 2001-2011".

As comunicações do 2.º Painel procuraram expor as práticas e experiências de várias entidades com responsabilidade na reabilitação, designadamente, da Administração Local (Câmara Municipal de Lisboa e Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto), das empresas de construção (AECOPS), da Administração Central (IHRU) e de entidades que conduzem investigação neste domínio (LNEC).



Principais conclusões

Segundo os **Censos 2011**, o estado de conservação do parque habitacional português reflete uma melhoria generalizada ao longo da última década. No entanto, existe cerca de 1 milhão de edifícios residenciais que necessitam de intervenção.

A redução das carências internas de infraestruturas na habitação foi também evidente durante a última década, apesar de uma maior visibilidade ao nível dos alojamentos ocupados pelo proprietário quando comparados com os alojamentos arrendados. Deste modo, aliar a reabilitação ao mercado de arrendamento poderá constituir um impulso para ambas as vertentes.

Apesar do principal segmento do setor da construção em Portugal continuar a ser a construção de novos edifícios, o segmento da reabilitação de edifícios residenciais tem vindo a adquirir uma maior importância relativa no setor, representando, no ano de 2011, cerca de 20% do valor do investimento na realização de obras. A reabilitação tem sido principalmente promovida por entidades particulares (pessoas singulares e empresas privadas), mas este segmento apresenta ainda um dinamismo limitado e a sua dinamização implicará um esforço na atualização, requalificação e especialização de profissionais e empresas do setor.

A reabilitação não se cinge apenas à intervenção no edificado, alargando o seu âmbito às cidades e às estruturas que as compõem. A reabilitação deve ter em consideração as várias dimensões urbanas, mas as pessoas são, sem dúvida, a principal prioridade. A intervenção da Administração Local ao nível da reabilitação está a seguir esta linha de atuação e muitos têm sido os projetos de intervenção com vista à melhoria da qualidade de vida e segurança nas cidades, nomeadamente através da requalificação dos seus centros históricos. Denota-se uma tônica cada vez mais acentuada em questões específicas, como a mitigação do risco sísmico e a eficiência energética, e um especial enfoque na reabilitação de edifícios devolutos, como motor de regeneração urbana, procurando vantagens, principalmente fiscais, para os seus principais parceiros (as empresas de construção e os proprietários dos imóveis).

Para as empresas de construção foram identificadas, como componentes cruciais para o futuro, a requalificação, a exploração de oportunidades de mercado, o modelo de financiamento e a cooperação institucional.



Ao nível da reabilitação de edifícios, terá de existir uma aposta forte nas condições e preços associados às intervenções a efetuar, no sentido de viabilizar os projetos e garantir um retorno equilibrado, conduzindo a uma crescente oferta de habitação para arrendamento, que se afigura cada vez mais como uma alternativa, decorrente da maior instabilidade na vida profissional e da insustentabilidade do crédito para aquisição de habitação.

A reabilitação urbana é considerada estratégica e prioritária, promovendo a revitalização das cidades e seus centros históricos, impulsionando simultaneamente a economia. Todos os intervenientes neste setor terão portanto que reunir esforços para que a reabilitação urbana assente numa estratégia exequível, rentável e consistente, com uma resposta cabal às exigências tecnológicas, de segurança, de conforto e de qualidade que este tipo de intervenções impõe.

Os documentos apresentados no Seminário estão disponíveis nos sítios do **INE** e do **LNEC**.



Seminário **FAMÍLIAS NOS CENSOS 2011: DIVERSIDADE E MUDANÇA**

Os Censos 2011 foram o pano de fundo para o estudo realizado em parceria entre o INE e o ICS-ULisboa através do seu OFAP



As entidades promotoras apresentaram publicamente as conclusões de um estudo aprofundado sobre as Famílias, que realizaram em parceria.

Quais as principais formas de viver em família ao longo dos últimos 50 anos? Como tem vindo a ocorrer a transformação da vida familiar em Portugal?

Na última década, acentuaram-se as transformações que se vinham a verificar ao nível da Família e do lugar que esta ocupa na Sociedade.

Como principais linhas de transformação é possível identificar:

- Um padrão de vida doméstica assente, generalizadamente, em famílias de menor dimensão, devido ao menor número de filhos, que raramente ultrapassa os dois, ao decréscimo das famílias alargadas e ao aumento das famílias unipessoais.
- Um reforço da privacidade da vida conjugal, vivendo os casais (com ou sem filhos) cada vez menos em co-residência com outros familiares.
- Um crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas vivendo sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados e divorciados, viúvos).
- Alguma variabilidade, do ponto de vista dos contextos regionais e sociais, identificando-se perfis regionais de mudança e o impacto de variáveis sociodemográficas como o género, a escolaridade e a condição perante a atividade económica.
- Uma diversidade mais acentuada das formas de viver em família, quer em relação à conjugalidade (casamento "de direito" e "de facto", casamento religioso ou civil), quer em relação à parentalidade (aumento das famílias monoparentais e recompostas).

Como evoluíram as famílias em Portugal?

A dimensão média das famílias reduziu-se significativamente em 50 anos, passando de 3,8 pessoas por família, em 1960, para 2,6 pessoas, em 2011.

A percentagem de famílias com mais de cinco pessoas diminuiu expressivamente, representando, em 2011, somente 2% das famílias clássicas, por comparação com 17,1% em 1960.

O casal (com e sem filhos) continua a ser a forma predominante de organização da vida familiar (62% das famílias em 1960 e 59% em 2011), sendo o "casal com filhos" a estrutura predominante (35,2%).

Nos últimos 50 anos assistiu-se ao aumento do peso relativo dos casais sem filhos (de 15% em 1960, para 24% em 2011), em resultado do adiamento da parentalidade e do envelhecimento populacional.

As famílias complexas, em que a uma família simples (de casal com ou sem filhos ou pai/mãe com filhos) se juntam outras

peças aparentadas dentro do mesmo lar, têm decaído significativamente, sobretudo ao longo das duas últimas décadas (de 15% em 1960, para 9% em 2011), refletindo uma maior autonomia dos casais e dos indivíduos, que têm vindo a dispor de acrescidas condições de independência, não só económica mas também residencial.

As famílias monoparentais (pai ou mãe só a viver com filhos de todas as idades) têm vindo a aumentar (de 6% em 1960, para 9% em 2011) e o seu peso no total de famílias ultrapassou, em 2011, o das famílias complexas, em resultado sobretudo do aumento das ruturas conjugais (divórcios e separações).

Ao longo das duas últimas décadas, o número de pessoas que vivem sós tem vindo a aumentar (de 12% em 1960, para 20% em 2011), mantendo-se, ainda assim, em níveis inferiores aos registados em outros países europeus. Esta evolução pode atribuir-se não só ao envelhecimento da população mas também a mudanças na vida privada de indivíduos em idades mais jovens, sobretudo solteiros e divorciados.

Famílias em Portugal: como estão a mudar?

O aumento da esperança de vida, a queda da fecundidade, o adiamento da parentalidade, ou a maior preponderância das uniões de facto, são algumas das razões que têm conduzido a um processo de mudança progressivo e persistente em direção a novas formas de viver em casal e em família.



Como mudaram nos últimos 50 anos?

- Famílias mais pequenas. Em 50 anos, as famílias perderam em média 1,2 pessoas. As famílias são hoje constituídas por 2,6 pessoas. Há 50 anos tinham 3,8.
- Reforço da privacidade conjugal: Há menos casais, com o sem filhos, a viver com outros familiares.
- No Portugal atual, cerca de 1/5 da população vive sozinha. Há 50 anos eram apenas 12%.
- Uma diversidade mais acentuada das formas de viver em família, quer em relação à conjugalidade (casamento "de direito" e "de facto", casamento religioso ou civil), quer em relação à parentalidade (aumento das famílias monoparentais e recompostas).

O estabelecimento de parcerias entre o INE e outras entidades constitui uma oportunidade para congregar sinergias e atingir resultados superiores à mera soma das partes. Destas parcerias resultam mais-valias para a sociedade, no domínio da disponibilidade e valorização da informação estatística, como foi o caso deste Seminário.

O INE continuará, pois, a apostar neste tipo de cooperação, que lhe permite cumprir a sua Missão de forma cada vez mais completa, contribuir para um melhor conhecimento da sociedade, para uma tomada de decisão mais fundamentada e responsável e para o desenvolvimento de cidadania ativa.

Num tempo em que as questões económicas e financeiras marcam o quotidiano dos cidadãos, analisar a transformação da vida familiar e a forma como vivemos hoje em família, pode afigurar-se, para alguns, como algo supérfluo, não urgente... Não é, de facto, assim. Estas transformações assumem particular significado e relevância para o nosso futuro coletivo, no médio/longo prazo, porque estão a interferir na evolução do nosso capital humano, no nosso crescimento potencial, no nosso modelo social, em suma, no bem-estar futuro (senão já presente...) de todos os residentes em Portugal.

Alda de Caetano Carvalho
Presidente do INE

Tratou-se de uma análise aprofundada que só foi possível no contexto da colaboração criativa e eficiente entre o INE e o OFAP-ICS.

O seminário contribuiu para uma leitura atualizada e rigorosa da realidade social das famílias e das tendências demográficas recentes. Mas também para a comunicação e reconhecimento públicos do trabalho realizado e da importância do entrosamento entre as estruturas do INE e do Observatório/Universidade. Foi, assim, uma experiência potenciadora de uma melhor compreensão da realidade social e extremamente gratificante para os especialistas envolvidos.

Não tenho dúvidas, por isso, que ao reforçar a colaboração entre as duas entidades, foram também projetadas as relações futuras entre o INE e esta Universidade.

Karin Wall
Coordenadora do OFAP/ICS-ULisboa

No INE existe um grupo de trabalhadores que pertence a um “clube” restrito: o dos maratonistas.

A prática desportiva é levada a sério por um conjunto alargado de pessoas do INE, que praticam as mais diversas modalidades.

A corrida, embora tendo já longa tradição, tem vindo a ganhar um número crescente de adeptos, à semelhança do que se passa um pouco por todo o País. De entre os seus praticantes salientam-se 12 trabalhadores (11 homens e 1 senhora) que alcançaram um feito notável: correr a maratona.



Os maratonistas do INE já correram em 5 países e completaram 33 maratonas

António Cabral, o mais antigo maratonista do INE, estreou-se em 1974 e detém, até hoje, o melhor tempo nesta prova (2:32:00), tendo sido considerado um dos melhores da sua geração; nos seus tempos livres, é treinador de atletismo.

Alberto Pina é o “caloiro” do grupo, mas estreou-se numa das mais emblemáticas maratonas mundiais, a (40th) BMW Berlin Marathon, que decorreu em setembro 2013.

Gonçalo Ferreira, o mais consistente dos atuais maratonistas do INE, registou sempre menos de 3:10:00 nas últimas cinco maratonas. Numa delas, esteve a 3 segundos de baixar das três horas, barreira que poucos atletas conseguem ultrapassar.

Testemunhos de quem no INE correu com sucesso uma maratona

Para muitos é um sonho! Para outros exige maturidade, apoio da família e até alguma provação do convívio social. Mas não é, não será seguramente um pesadelo. São quilómetros de sensações extremas, de lutas interiores, de loucuras e de desalentos, de equilíbrio, de querer e até de poder.

Não existem mitos, não existem muros, não existem barreiras. Existe o querer, o saber e o gerir e aceitar a dor. (...) olhar para cada quilómetro, cada momento, cada sensação e perceber se o corpo e a alma aceitam o desafio de abraçar mais um embate.

É sentir que conseguimos e que somos únicos, que estivemos lá e que a conseguimos fazer, no nosso ritmo. É bom, é um bom interior, faz-nos gostar de nós ... e é verdadeiramente mágico.

Nuno Correia

CORRER A MARATONA

◀ voltar

É uma experiência que enche a "alma"! Há uma alegria imensa! E pode parecer estranho, mas após a grande alegria de chegar ao fim, só pensava no que não devia ter feito nas 48 horas precedentes!

Alberto Pina

(...) recordo sobretudo os 244 metros da Torre de Londres. (...) o clamor e o entusiasmo da multidão, que asfixiava completamente a ponte, invadiu-me de tal modo que deixei literalmente de sentir o corpo e os seus limites. Foi como se tivesse sido invadido pela energia "furiosa" da multidão e flutuado, com o tempo suspenso, rumo ao absoluto... não se descreve, não se transmite, vive-se ou não!

Idílio Freire

Em 2011, com 53 anos, propus-me correr a distância. Como não fiquei satisfeito com o resultado, por não estar nas melhores condições de saúde, no ano seguinte resolvi repetir, na 28ª Maratona Cidade de Sevilha, no tempo de 03:03:49. Duas excelentes experiências; talvez ainda arranje coragem para mais uma.

Carlos Alberto Nunes



Em 2012 tomei uma resolução: iria fazer uma maratona. Das possibilidades que se ofereciam houve uma que se salientou pelos objetivos a que se propunha: ajudar a recolher donativos para apoiar 4 grandes causas sociais, organizada por alguém que iria fazer a sua 100ª maratona. (...) corri com amigos e por isso ainda melhor o sabor final de prova concluída.

António Portugal

...E o testemunho do maratonista do INE que se dedicou ao treino de outros atletas

Mais de 50 atletas completaram já mais de 140 maratonas treinados por mim (...); portugueses, estrangeiros, diferentes idades e sexos (...). Mas, de certo modo, a maratona para mim ainda tem aspetos paradoxais. Como este: treina-se a pensar na prova e durante a prova...pensa-se nos treinos feitos!

António Cabral

Maratonistas do INE	Nº de Maratonas realizadas	Melhor tempo	Prova com melhor tempo
António Cabral	4	2:32:00	Marathon de L' Éssonne
Gonçalo Ferreira	7	3:00:03	34.ª Maratona de Barcelona
Carlos Alberto Nunes	2	3:03:49	28.ª Maratona Cidade de Sevilha
Nuno Miguel Correia	6	3:13:08	31.ª Maratona de Frankfurt
José Gomes	4	3:21:21	28.ª Maratona Cidade de Sevilha
Idílio Freire	3	3:35:04	34.ª Maratona de Paris
Leontina Oliveira	1	3:35:04	23.ª Maratona de Lisboa
Nuno Romão	1	3:38:23	8.ª Maratona do Porto
Nuno Mendes Silva	1	3:53:58	31.ª Maratona de Frankfurt
Carlos Dias	2	4:06:08	10.ª Maratona do Porto
Alberto Pina	1	4:38:02	40.ª Maratona de Berlin
António Portugal	1	5:27:13	100 maratonas-100 amigos





PORTAL DO INE E PROJETO ALEA – UMA PRIMEIRA ABORDAGEM”

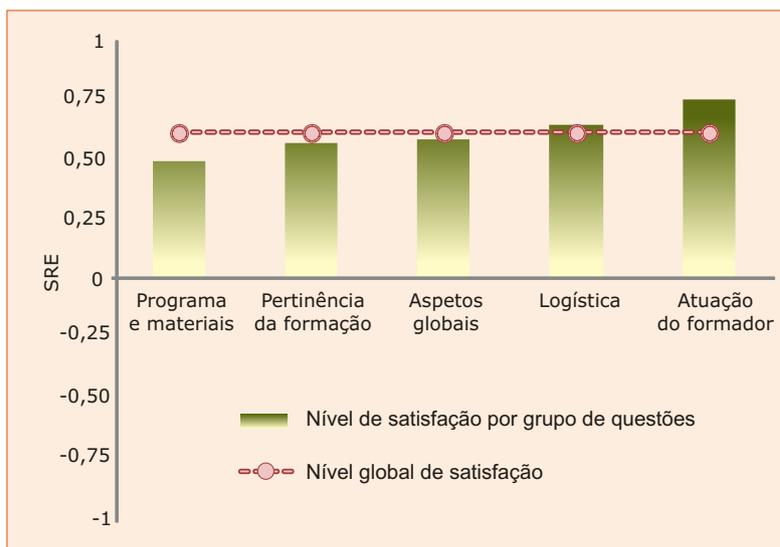
Ao longo deste ano as ações de formação “Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem” no âmbito do protocolo INE/RBE foram avaliadas muito positivamente.

Desde 2010 que o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação mantém um protocolo que visa contribuir para o incremento da literacia estatística da Sociedade. Através deste protocolo, o INE tem realizado um vasto conjunto de ações de formação designadas por “Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem” destinadas sobretudo a docentes dos níveis de ensino básico e secundário de diferentes disciplinas. Em 2013, as ações decorreram entre fevereiro e junho, por

tudo o continente, tendo sido realizadas 53 ações a que correspondeu um total de 819 participantes.

O nível de satisfação dos participantes foi avaliado através da realização de um Inquérito à Satisfação que contou com uma elevada taxa de resposta (96,7%). Os resultados mostraram uma avaliação muito positiva do nível global de satisfação para o conjunto das ações efetuadas (0,61 SRE), em especial para as questões relacionados com a “Atuação do formador” e com a “Logística”.

Grupos de questões avaliados muito positivamente pelos formandos





AVALIADO PELOS UTILIZADORES

Aspetos mais varolizados pelos participantes



Face ao nível global de satisfação (0,61 SRE), os participantes das áreas do ensino da Geografia, tal como o grupo de participantes que exerciam atividade em Biblioteca - "Bibliotecário" - apresentaram as avaliações mais favoráveis, seguindo-se os participantes do ensino da área da Matemática.



O INE avalia regularmente o nível de satisfação dos utilizadores, obtendo com essa prática informação relevante para a melhoria dos produtos e serviços que disponibiliza.

O INE agradece a disponibilidade dos utilizadores na participação destas iniciativas

Medir a satisfação é um compromisso público assumido pelo INE na sua Carta da Qualidade e nas Políticas de Difusão e de Revisão

“Sendo a Missão do INE a prestação de um serviço público, a auscultação ao grau de satisfação relativo à sua atividade, constitui um instrumento de particular relevância para a gestão do Instituto”.

In Carta da Qualidade

* **SRE** = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS COMEMORA 20 ANOS NA JOCLAD2014



Os principais objetivos destas jornadas dirigidas, entre outros, a docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesses na Classificação e Análise de Dados, são: i) Fomentar e desenvolver a investigação nesta área da Estatística; ii) Estimular e divulgar a produção científica nacional, nas vertentes aplicada (nomeadamente à sociedade civil) e teórica; iii) Desenvolver mecanismos de diálogo, colaboração, discussão e intercâmbio científicos entre estatísticos e utilizadores; iv) Reforçar a afirmação e coesão da CLAD.

Do Programa Científico deste evento farão parte:

- Sessões Plenárias proferidas por oradores convidados;
- Sessões Temáticas;
- Comunicações Livres selecionadas, organizadas em Sessões Paralelas Orais e Posters.



A CLAD vai organizar as XXI Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2014) que decorrerão por ocasião do seu 20º aniversário, de 10 a 12 de Abril 2014, na Sede do INE em Lisboa, Portugal.

E, ainda, a realização de um mini-curso ministrado pelo Professor Christian Henning

Oradores convidados (já confirmados):

- Salvatore Ingrassia (*Università di Catania* - Itália)
- Christian Hennig (*University College London* - Reino Unido)
- Mário Figueiredo (Universidade de Lisboa - Portugal)

Presidente das Jornadas

Alda Carvalho (Presidente do INE)

Secretária das Jornadas

Fernanda Sousa (Universidade do Porto)

Comissão Organizadora

- José Gonçalves Dias (Instituto Universitário de Lisboa)
- Catarina Marques (Instituto Universitário de Lisboa)
- Isabel Silva Magalhães (Universidade do Porto)
- Nuno Lavado (Instituto Politécnico de Coimbra)

Data limite de envio dos resumos - 20 de fevereiro de 2014

Os participantes e seus acompanhantes registados são convidados a participar no Programa Social das Jornadas.

Consulte aqui toda a informação

A SPE E O ANO INTERNACIONAL DA ESTATÍSTICA 2013



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ESTATÍSTICA

No Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística de 2013, realizado de 29 novembro a 2 de dezembro em Aveiro, foi efetuado um balanço das atividades realizadas no âmbito das comemorações do Ano Internacional de Estatística (AIE). Uma das iniciativas que terá continuidade é o Prémio Carreira - SPE, que em 2013 foi atribuído aos Profs. Bento Murteira, Dinis Pestana e M^a Ivette Gomes.

A SPE associou-se a mais de 320 outras organizações congéneres para apoiar e desenvolver iniciativas no âmbito do AIE 2013, correspondendo ao apelo lançado por um conjunto de organizações promotoras deste movimento de divulgação da Estatística a nível mundial.

Foram produzidos materiais para o efeito, entre os quais:

- texto para a comunicação social, elaborado em conjunto pela SPE e pelo Centro de Estatísticas e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL);
- brochura "17 estatísticos para 12 meses" (impresso com a colaboração do INE);
- pósteres e um volume associado, sobre a História da Estatística (em conjunto com o CEAUL, impresso com a colaboração do INE);
- sessão pública comemorativa do AIE na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
- emissão de selos comemorativos com a colaboração dos CTT e artigo alusivo ao AIE na revista do Clube do Colecionador.

A página *web* da **SPE** tem disponibilizado igualmente, ao longo do ano, material alusivo.

A divulgação do AIE e seus objetivos foi ainda acompanhada por um esforço especial de divulgação da Estatística **junto dos jovens**, visando impulsionar carreiras profissionais estatísticas. Neste âmbito, cabe destacar:

- a Exposição itinerante Explorística, que desde Fevereiro de 2013 circula por escolas e bibliotecas;
- a iniciativa "a Estatística vai à Escola" (AEVAE), com palestras em estabelecimentos do ensino básico e secundário;
- a segunda edição da iniciativa Radical Estatística, que foi apresentada no 59^o Congresso Mundial de Estatística do International Statistical Institute (ISI) e que foi galardoada com o segundo lugar no concurso "*Best Cooperative Project Award in Statistical Literacy*".

O ano de 2013 foi ainda assinalado pela SPE com uma intensa atividade no plano científico. Durante o AIE realizou-se:

- o Primeiro Encontro Português e Luso-Galaico de Biometria (em Julho, organizado conjuntamente com a organização congénere galega, SGAPEIO);
- o *Workshop Extremes in Vimeiro Today* (em Setembro);
- o XXI Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística (em Novembro/Dezembro).

A SPE patrocinou ainda a realização do *Second Lisbon Research Workshop on Economics, Statistics and Econometrics of Education* (em Janeiro) e do *Ecological and Environmental Statistical Modelling Symposium* (em Abril).

A SPE decidiu ainda instituir um Prémio Carreira - SPE, visando reconhecer a atividade de estatísticos portugueses pela sua obra científica e dedicação ao desenvolvimento e divulgação da Estatística em Portugal.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu em Aveiro, no XXI Congresso da SPE.



Foram distinguidos com este prémio os Profs. Bento Murteira, Dinis Pestana e M^a Ivette Gomes



A SPE irá acompanhar o prolongamento em 2014 das atividades de divulgação e promoção da Estatística, já decidido pelas organizações promotoras do AIE.

HOMENAGEM A DANIEL MÜLLER: 1948 – OUTUBRO 2013

Professor Catedrático e reputado investigador o nome de Daniel Muller ficará indubitavelmente ligado às áreas de Séries Cronológicas e Modelos de Previsão e Estatística dos Processos de Ramificação

O XXI Congresso da SPE dedicou uma sessão em homenagem ao Professor Daniel Müller.



Daniel Müller

Daniel Müller iniciou a sua carreira docente na Faculdade de Ciências, onde se licenciou em Matemática Aplicada no ano de 1972. Ingressou no ISEG em 1983 onde completou um notável percurso académico, tendo aí sido nomeado professor catedrático em 1994.

Obteve o Doctorat do 3ème Cycle en Probabilités et Applications na Université Pierre et Marie Curie, Paris VI, em 1982, o Doutoramento em Probabilidades e Estatística na Universidade de Lisboa em 1985 e a Agregação em Matemática na Universidade Técnica de Lisboa em 1994.

Daniel Müller lecionou disciplinas e orientou mestrados e doutoramento nas áreas de Análise de Séries Cronológicas e Modelos de Previsão, sobre as quais incidiu grande parte da sua investigação e também na de Processos Estocásticos, nomeadamente na Estatística dos Processos de Ramificação, tema da sua tese de

doutoramento.

Publicou em revistas nacionais e internacionais e foi autor de dois livros publicados pela Almedina: 'Processos Estocásticos e Aplicações', e 'Probabilidade e Processos Estocásticos. Uma abordagem rigorosa com vista aos modelos em finanças'. Publicou ainda, em parceria, para a Mc Graw-Hill, a obra 'Análise de sucessões cronológicas'.

Foi docente convidado do ISEGI, da Universidade de Paris II e professor visitante da Temple University de Filadélfia. Participou assiduamente em congressos no estrangeiro e no país, nomeadamente nos da SPE e nas Conferências de Aplicações da Matemática à Economia e Gestão, organizadas pelo CEMAPRE.

Daniel Müller nasceu em Lisboa, fez o ensino secundário no Colégio Militar e foi ativista do movimento estudantil, tendo presidido em 1968-1969 à Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Aposentado desde 2011, nos últimos anos cultivou, entre outros, o seu *hobby* de "tanguero" e dedicou a maior atenção aos seus muitos amigos e família.



voltar

Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Abate de Aves e Coelhos aprovados para consumo público	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Associações de Socorros Mútuos	Internet
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Internet
Comércio Internacional	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Custo do Trabalho	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Internet
Inquérito Trimestral às Empresas não-Financeiras	Internet
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Permanência na Hotelaria e Outros Alojamentos, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Preços na Produção de Produtos Industriais	Internet
Produção Industrial	Internet
Produção vegetal - Aquisição de tomate para a indústria	Internet
Produção vegetal - Aquisição de tomate para a indústria às OP	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet
Transporte Rodoviário de Passageiros	Internet
Transporte Fluvial de Passageiros e Veículo	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Estrutura das Explorações Agrícolas	Presencial
Horticultura	Presencial
Preços no Consumidor	Presencial

Às Famílias

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético
Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Movimentos Migratórios de Saída	Telefone
Emprego	Telefone/Presencial
Rendas de Habitação	Telefone/Presencial



Estatísticas do Emprego 2013

Principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego, designadamente:

- População ativa
- População empregada
- População inativa
- População desempregada
- Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho



Os jovens no mercado de trabalho
– indicadores de medida em confronto...

...constitui o tema em análise desta publicação, da autoria de Sónia Torres (INE).

Catálogo bibliográfico - 1935-2012

Inventário da primeira edição das publicações editadas pelo INE desde 1935 e, em resultado, uma bibliografia sobre Estatística.



Está organizada por décadas e por anos de edição, sendo um primeiro capítulo para as publicações editadas por entidades anteriores ao INE; a partir de 1935 — data de criação do INE — apresenta a sequência de edições até 2012; inclui, ainda, um índice remissivo dos títulos das publicações periódicas que permite fazer um percurso retrospectivo do ciclo de vida das publicações, dividido entre títulos ativos e inativos. (...).

A apresentação das referências bibliográficas permite identificar o título, os volumes por período de referência dos dados e o intervalo de anos de edição.

Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2012

Análise dos principais resultados e capítulos dedicados aos transportes ferroviário, rodoviário, marítimo e fluvial, aéreo, por gasodutos e oleodutos, bem como ao comércio internacional, por modos de transporte, e a comunicações. No último capítulo, metodologias, conceitos e nomenclaturas.



Novidades desta edição

Os setores de Comunicações e de Transporte rodoviário contam com **mais informação**

Novo capítulo relativo a Comunicações, com uma compilação de dados sobre Telecomunicações e Serviços Postais, tendo por principal fonte a ANACOM.

Divulgados, pela primeira vez, resultados sobre transporte rodoviário de passageiros.



Estatísticas Demográficas 2012

Análise dos principais acontecimentos demográficos em Portugal, evidenciando as tendências e aspetos mais relevantes da situação em 2012.

Os oito capítulos abordam as seguintes temáticas:

- Volume e estrutura populacional, crescimento efetivo, natural e migratório
- Natalidade e fecundidade (nados-vivos)
- Mortalidade geral, mortalidade fetal e neonatal e esperanças de vida
- Nupcialidade e divórcios
- Migrações internacionais e aquisição da nacionalidade portuguesa



Retomada nesta edição...

... análise dos fluxos migratórios internacionais, revistos em função das estimativas definitivas da população residente relativas ao último período intercensitário (2001-2010).

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2011

Caracteriza os municípios portugueses quanto ao poder de compra, disponibilizando, a partir de um conjunto de 17 variáveis e por recurso a um modelo de análise fatorial, três indicadores, a saber:



Oferta de CD-ROM com valor acrescentado

Aplicação que permite calcular o valor daqueles indicadores também para outras divisões geográficas (versão anterior da NUTS, distritos, áreas metropolitanas), para além de facilitar a exportação dos dados para uma folha de cálculo.

Indicador per Capita (IpC) – Traduz o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.

Percentagem de Poder de Compra (PPC) – Revela a importância do poder de compra manifestado quotidianamente em cada município ou região no total do país, para o qual a PPC assume o valor de 100%.

Fator Dinamismo Relativo (FDR) – Reflete o poder de compra de manifestação irregular, e geralmente sazonal, associado à dinâmica económica que persiste na informação de base para além da refletida no IpC e que está relacionada com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística.



O Parque habitacional e a sua reabilitação: análise e evolução 2001-2011

Publicação conjunta pelo INE e pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil



Caracterização do parque habitacional e da evolução do setor da construção civil nos aspetos considerados mais relevantes para a reabilitação de edifícios habitacionais, tendo por principal fonte os Censos 2011 (e anteriores).

Temas em análise: a evolução da população, famílias e alojamentos, as principais características dos edifícios e dos alojamentos; a estimativa das carências habitacionais e caracterização do estado de conservação dos edifícios que se encontram mais degradados e a análise da atividade do setor da construção civil dedicado à reabilitação de edifícios.

(Alguma) Informação desagregada por município

Comparações entre Estados-membros da EU

Brochura

Atividade Económica 2012

Informação estatística de síntese que permite uma caracterização rápida e sumária da atividade económica em Portugal.



- Contas nacionais ■ Preços ■ Mercado de trabalho
- Comércio internacional ■ Empresas ■ Inovação e conhecimento
- Agricultura e pescas ■ Indústria ■ Construção ■ Turismo
- Comércio interno ■ Transportes

Também disponível em edição "e-magazine"

EM JANEIRO DE 2014



Destaque

Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social

Destaque	Período de referência	Data de divulgação*
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Dezembro de 2013	06 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Novembro de 2013	09 de janeiro
Estatísticas do Comércio Internacional	Novembro de 2013	09 de janeiro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Novembro de 2013	09 de janeiro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2013	10 de janeiro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Novembro de 2013	10 de janeiro
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2013	13 de janeiro
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	Novembro de 2013	13 de janeiro
Atividade Turística	Novembro de 2013	15 de janeiro
Atividade dos Transportes	3.º Trimestre de 2013	16 de janeiro
Índices de Preços na Produção Industrial	Dezembro de 2013	20 de janeiro
Síntese Económica de Conjuntura	Dezembro de 2013	20 de janeiro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Dezembro de 2013	23 de janeiro
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2013	24 de janeiro
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2014	30 de janeiro
Procura Turística dos Residentes	3.º Trimestre de 2013	30 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2013	30 de janeiro
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2013	30 de janeiro
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	2013	31 de janeiro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.

A newsletter do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Contacto: newsletter@ine.pt

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Carlos Marcelo (no Mundo da Estatística), Ernestina Baptista, Filomena Simão, Isabel Silva, Magda Ribeiro, Margarida Rosa, M. João Zilhão, Paula Nogueira

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, Marco Moura

A INEWS agradece a todos/as quantos/as colaboraram neste número: Alberto Pina, Almiro Moreira, Anabela Delgado, António Cabral, António Portugal, Carlos Alberto Nunes, Carlos Carvalho, Conceição Veiga, Cristina Neves, Eduarda Góis, Emília Saleiro, Francisco Vala, Graça Bento, Idílio Freire, Karin Wall, Leonor Pereira, Maria José Carrilho, Nuno Correia

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa – Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Carlos Coimbra

Contactos

Para informações:

Produtos e serviços:

Apoio a Clientes
808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)
218 440 695 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

webinq@ine.pt
ou pelos telefones (chamada gratuita, exceto Açores):

808 201 600 (rede fixa nacional)
218 426 307 (outras redes)

800 200 262 D.R. Estatística da Madeira
295 204 020 S.R. Estatística dos Açores

Se for contactado/a colabore e responda ao INE.

A colaboração de cidadãos/ãos e de agentes económicos é indispensável. A obtenção de estatísticas oficiais de qualidade depende do rigor da resposta aos nossos inquéritos.

O INE garante a confidencialidade da informação que lhe é confiada para a produção das estatísticas oficiais, nos termos do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional.